



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Sábado, 16 de Dezembro de 2023 | Ano V, n.º 148 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Polícia diz que João Chamusse foi assassinado por um vizinho depois de uma suposta briga por alegada poluição sonora

- Mas não explica as causas do arrombamento do escritório e do desaparecimento de dois telemóveis e um computador portátil pertencentes à vítima



Vinte e quatro horas depois do assassinato¹ do jornalista João Chamusse, a Polícia da República de Moçambique (PRM), na Província de Maputo, apresentou um presumível assassino² do jornalista. Chama-se Nelson Jone Mulanda. Está detido nas celas do Comando Distrital de Matutuíne, na Província de Maputo.

Entretanto, há muita informação dissonante sobre o provável móbil do crime e as circunstâncias do seu cometimento, nomeadamente o facto de

Mulanda ter supostamente tirado a vida de Chamusse por este ter provocado poluição sonora e ter-se constatado que desapareceram dois telemóveis da vítima e um computador portátil.

“O suspeito foi detido como resultado de uma ordem da Procuradoria-Geral da República”, informou Juarce Martins, porta-voz da PRM no Comando Provincial de Maputo. Juarce Martins diz que os vestígios encontrados no local do crime apontam para o envolvimento de Jone Mulanda, de 44 anos.

Segundo a fonte, há pertences da vítima encontrados na residência de Jone Mulanda.

A Polícia não deu detalhes sobre o tipo de pertences encontrados com Mulanda. Informações postas a circular nas redes sociais da internet dão conta de que Jone Mulanda teria tirado a vida de João Chamusse depois de uma briga, alegadamente porque o jornalista estava a provocar poluição sonora.

Entretanto, segundo familiares e colegas de trabalho de Chamusse, desapareceram dois telemóveis e um computador portátil da vítima. Consta que Chamusse teria sido forçado a abrir o escritório do jornal que se encontra perto da sua residência. Outrossim, há sinais de que o jornalista teria sido torturado, provavelmente com o intuito de tirar alguma informação ou algum objecto.

A questão que se coloca é: quem levou os telemóveis e o computador do finado? Se se assumir que foi Mulanda, nascem outras questões, como a de saber, por exemplo, que interesse teria Mulanda que, segundo apurámos, é um ajudante de obras, pelos telemóveis e computador do jornalista? E porquê apenas telemóveis e computador?

A falta de respostas para estas e outras questões há-de reforçar as suspeitas de que Chamusse foi assassinado por conta do seu trabalho como jornalista, sobretudo num contexto em que o país está numa crise pós-eleitoral devido à mega-fraude eleitoral. Moçambique tem um histórico de assassinatos e violência, em contextos eleitorais, envolvendo jornalistas, académicos e sociedade civil. Foi assim com Gilles Cistac e Anastácio Matavele. Há um sentimento de que Jone Mulanda é um bode expiatório.

A mãe³ de Jone Mulanda, a família, vizinhos e ami-

gos dizem-se surpreendidos com a informação do envolvimento de Mulanda na morte de Chamusse.

Acredita-se que Chamusse foi vítima dos esquadrões da morte, um grupo criado pelo regime para seviciar e matar aqueles que se recusam a aderir ao pensamento fardado.

João Chamusse foi assassinado³ na madrugada de quinta-feira, 14 de Dezembro, na sua residência, no distrito da KaTembe, município da cidade de Maputo. Segundo a TV Sucesso⁴, Chamusse teria sido despedido, torturado e depois assassinado com recurso a arma branca. No local teria sido encontrada uma catana. O corpo teria sido encontrado com sinais de violência e havia marcas de sangue no local.

Informação disponível indica que a sua vida teria sido interrompida quando regressava de um convívio com amigos, nas redondezas da sua residência.

À data dos factos, Chamusse era Director Editorial do semanário “Ponto por Ponto”. Passou por jornais como “Metical”, “MediaFax”, “Canal de Moçambique” e “Zambeze”. Nos últimos dias era comentador na “TV Sucesso”. São os seus comentários feitos com uma linguagem clara e simples, mas incisiva (criticando a corrupção e o desgoverno) que Chamusse era aclamado por todo o tipo de público. Nas suas últimas intervenções criticou a governação eleitoral e a fraude. Chegou a chamar “indignos” a todos os membros da Comissão Nacional de Eleições e Secretariado Técnico de Administração Eleitoral. Para Chamusse, a forma como as eleições são organizadas em Moçambique, com a certeza de quem vai vencer, é desperdício de recursos do Estado.

¹ <https://www.rfi.fr/pt/áfrica/20231215-moçambique-jornalista-joão-chamusse-foi-assassinado-na-sua-residência>

² <https://www.dw.com/pt-002/moçambique-detido-suspeito-de-ter-morto-jornalista-joão-chamusse/a-67738234>

³ Jornal Principal da TV Sucesso (15/12/23)

⁴ https://cartamz.com/index.php/politica/item/15570-jornalista-joao-chamusse-e-encontrado-morto-na-sua-resistencia-na-katembe#google_vignette

⁵ Jornal Principal da TV Sucesso (14/12/2023):



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Assistente do Programa: Ngandife Karina
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

